

ESCREVIVÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

KATSUE ISHIKAME MACHADO¹; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS²; ÉLCIO ALTERIS DOS SANTOS³;

¹Universidade Federal de Pelotas – katsue.ishikame@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – toprincemeireles.15@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Adentrando a história da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional (T.O.) incursiono brevemente pelo processo ao qual nos remonta à consolidação destas profissões ao qual escolhi. Para tal, acolho a metodologia das escrevivências de Conceição Evaristo como forma de escrita (OLIVEIRA; SAMPAIO, 2022, p.278).

O Decreto-Lei nº 938, de 11 de outubro de 1969, regulamentou a Fisioterapia e a T.O. como profissões de nível superior. A regulamentação foi fruto de lutas organizadas de profissionais e entidades representativas, simbolizando uma importante conquista para as categorias (OLIVER; SOUTO; NICOLAU, 2018; COFFITO, 1978).

No Brasil, diferentemente de outros países, o exercício profissional do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional é regulamentado por meio de conselhos federal e regionais (OLIVER; SOUTO; NICOLAU, 2018, p.248). Neste sentido o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), criado através da lei n 6.316 em 17 de dezembro de 1975 e os CREFITOs estão responsáveis pela regulamentação e asseguram o exercício destas profissões (COFFITO, 1978).

Diante disso, há uma importante relação entre as profissões Fisioterapia e T.O., consideradas co-irmãs por partilharem do mesmo conselho profissional, terem base na reabilitação (física pela Fisioterapia e Física e Cognitiva pela T.O.) e serem regulamentadas conjuntamente em um período de tensionamentos sociais na ditadura militar (OLIVER; SOUTO; NICOLAU, 2018).

O curso de Fisioterapia surge em 1929, com a criação do primeiro curso técnico na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, embora haja relatos de que se falava em reabilitação física anteriormente; e o de T.O. está presente no Brasil desde 1950 (REIS; LOPES, 2017; BISPO JÚNIOR, 2009). Em 1956 iniciou-se o curso Técnico em Reabilitação na Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (EERJ), mantido pela Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). A Escola contemplava a Fisioterapia e a T.O. (REIS; LOPES, 2017).

Após várias transformações essenciais a abranger as necessidades da população e do mercado, a formação superior em Fisioterapia se deu em 1964, quando o MEC aprova o Parecer 388/63 e a Fisioterapia conquista sua inclusão no contexto universitário; e a T.O. em 1958.

A necessidade da criação do curso de Fisioterapia deu-se ao fato de que nesse período além do quadro epidemiológico brasileiro agravar-se com o aparecimento de epidemias como varíola, poliomielite, tuberculose e sífilis, bem como o aumento das doenças parasitárias e infecciosas, também houve com o surgimento das indústrias, trabalhadores acidentados e lesionados precisando ser reabilitados para voltarem ao mercado de trabalho. (SIMONI *et.al.*, 2015, p.12).

Já a Terapia Ocupacional vem fruto das grandes guerras e de movimentos sociais que promovem a discussão sobre desde antes de sua regulamentação e se estende até os dias atuais.

Compromissados com a democracia, proporcionando espaços de reflexão crítica e debates sobre o contexto social e político do Brasil, os Terapeutas Ocupacionais estão articulados com a Reforma Sanitária, a Luta Antimanicomial, a defesa dos direitos da população, além de estarem atentos a Constituição Federal de 1988 e todos os princípios e diretrizes de políticas sociais, educacionais, laborais e de saúde (OLIVER; SOUTO; NICOLAU, 2018, p.246).

Adornado com a riqueza das profissões em que escolhi, este artigo, estimulado a reflexão por Terapeutas Ocupacionais ao qual me acompanham nesta escrita, vem objetivando compartilhar minha escrevivência enquanto estudante de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

2. METODOLOGIA

Elegemos as escrevivências de Conceição Evaristo como ferramenta metodológica, pois como citado por Soares; Machado (2017, p.207) ela induz uma fissura de caráter eminentemente artístico na escrita científica, e apresenta-se por meio da entoação de vozes de mulheres pretas também aqui presentes neste processo de escrita e parte de meu processo formativo.

Para compreendermos como se dá o processo formativo em que estou, adentraremos os projetos pedagógicos de curso da Fisioterapia da Faculdade Anhanguera (Anhanguera) e da T.O. da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da Anhanguera, instituição privada com fins lucrativos, consiste em 10 semestres, utiliza sistema de créditos e carga horária total de 4.000 horas em regime semestral, na modalidade presencial com atividade no período noturno. O curso teve sua autorização na Portaria nº 538, de 23 de outubro de 2013 e segue ativo, possui conceito 2 pelo Ministério da Educação (MEC).

Pode-se ingressar através do Vestibular online da Anhanguera, Nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Portal Único de Acesso ao Ensino Superior (Prouni), Financiamento Estudantil (FIES), portador de título e transferência.

Em média são ofertadas 6 disciplinas por semestre em modo de módulos pré determinados, podendo após o 1 semestre montar sua própria grade.

Já, o curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da UFPEL teve seu início por meio da Portaria no 1.560 de 06 de outubro de 2010 (PPC TERAPIA OCUPACIONAL UFPEL, 2020, p.8).

Este leva sempre em consideração o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preocupando-se em proporcionar ao aluno atividades teórico-práticas dentro e fora de sala de aula através das disciplinas obrigatórias, optativas e projetos unificados (PPC TERAPIA OCUPACIONAL UFPEL, 2020, p.8)

Ainda, tem regime semestral por sistema de créditos e carga horária total de 3270 horas. Possui atividades em turno integral e para sua integralização são necessários o mínimo de 8 e máximo de 14 semestres. Seu reconhecimento se deu pela Portaria no 45, DOU de 21 de janeiro de 2015, e este possui conceito 3 pelo MEC (PPC TERAPIA OCUPACIONAL UFPEL, 2020, p.8).

As formas de ingresso são via ENEM, Programa de Avaliação Escolar (PAVE), Sistema de Seleção Unificado (SISU), editais específicos para: portador de

título, transferência, reingresso e reopção; e todas as constantes na resolução COCEPE/UFPEl 29/2018 (PPC TERAPIA OCUPACIONAL UFPEL, 2020, p.8).

Em média, em cada semestre são ofertadas 6 disciplinas, podendo o estudante optar por realizar inicialmente as disciplinas livres e as pré-requisito para disciplinas avançadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minha forma de ingresso no curso de Fisioterapia se deu por meio da utilização da nota da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que foi avaliada e apreciada pela Faculdade Anhanguera de Pelotas no ano de 2022. Procedendo-se então à minha aprovação e início do curso.

Já na Terapia Ocupacional ocorreu via SISU no ano de 2022, com início no 1º semestre de 2023.

Tanto os cursos de Fisioterapia, quanto de Terapia Ocupacional exigem a realização de disciplinas teóricas e práticas para sua integralização...

Pela proximidade de currículos, até o presente momento foi possível cursar na Fisioterapia e aproveitar na T.O. disciplinas iniciais como anatomia e fisiologia e cursar *in loco* as disciplinas específicas de cada profissão. Ainda de cursos anteriores da saúde e das artes em que cursei parcialmente, as disciplinas de saúde pública, sociedade e cultura também puderam ser aproveitadas, bem como metodologia da pesquisa, demonstrando assim a aproximação da formação de base dos profissionais da saúde e a colaboração das artes. Nos próximos semestres outras disciplinas como Cinesiologia e Bioética poderão também ser aproveitadas para o curso de T.O.

Em contraponto com estas vantagens, há particularidades dos cursos como a alta carga horária de ambos, as atividades curriculares e extracurriculares destes que exigem atenção em parte significativa de meu cotidiano, necessitando alta organização de rotina. Não obstante há a necessidade de cumprir parcialmente o número ofertado de disciplinas para realizá-las com maior qualidade de aprendizagem. Esta particularidade se dá principalmente na Terapia Ocupacional, que embora com carga horária menor, tem suas atividades em turno integral.

Em contraponto, por realizar os dois cursos de graduação de forma concomitante, é perceptível que oferecem importante arcabouço teórico, me fortalecendo quanto futura profissional Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, visto que a base de ambos advém dos processos de reabilitação.

4. CONCLUSÕES

Assim, é possível concluir que há facilidades e dificuldades em cursar de forma concomitante Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Não obstante, tenho percebido que o fato de me tornar duas profissionais em um só ser, permite que as complementaridades das profissões facilitem uma transição natural entre atuações conduzindo a um cuidado ampliado dos futuros pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO JÚNIOR, J. P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 16, n. 3, p. 655–668, jul. 2009.

CATÁLOGO INSTITUCIONAL DAS CONDIÇÕES DE OFERTA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL, Faculdade Anhanguera de Pelotas, Pelotas/RS 2022.2 Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://cmspim.cogna.digital/anhanguera/public/2022-06/2191_CI_FACULDADE%20ANHANGUERA%20DE%20PELOTAS_22.2.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MjE5MQ==/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MzA=Acesso> em: 13 set. 2023.

COFFITO-CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 8. Aprova as normas para habilitação ao exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 nov. 1978. Seção I, p. 6322-6323.

OLIVER, F.C.; SOUTO, A.C.F.; NICOLAU, S.M. Terapia Ocupacional em 2019: 50 anos de regulamentação profissional no Brasil. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro. 2018. v.2(2): 244-256.

OLIVEIRA, M.J.; SAMPAIO, J.C.C. Escrivência – um Conceito em Expansão. **Revista Porto das Letras**, Vol. 8, N. 4. Linguagens e Educação em Diálogo, 2022.

PIMENTA, A. L.; COSME, A. C.; SOUZA, M. L. DE Fisioterapia no Brasil: aspectos sociohistóricos da sua identidade. **Fisioterapia Brasil** v14n3, 2013. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/issue/view/FBv14n3>. Acesso em: 13 set. 2023.

PPC Projeto Pedagógico de Curso. Disponível em: [Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPeI-2020.pdf](#). Acesso em: 12 set. 2023.

REIS, S. C. C. A. G.; LOPES, R. E. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os(as) docentes pioneiros(as) sobre a criação dos primeiros cursos. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 26(2), 255–270. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1154>, 2018.

SIMONI D.E., et. al. The educational training in physiotherapy in Brazil: historical fragments and current perspectives. **Hist enferm Rev eletronica [Internet]**. 2015;6(1):10-20. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/1_AO_27014_MM.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.

SOARES, Lissandra Vieira; MACHADO, Paula Sandrine. "Escrivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 17, n. 39, p. 203-219, ago. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X201700020002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 12 set. 2023.